

Superando o clericalismo por meio da fraternidade

Observamos oportunamente que nos lugares onde as atividades e iniciativas da comunidade cristã se centralizam no sacerdote ou no seu substituto, o povo de Deus não amadurece em responsabilidade com relação à sua vida e ação cristã. Existem também comunidades vivas que não têm sacerdote, nelas tornou-se possível o reaparecimento de muitos ministérios e carismas e o despertar da fraternidade. Há muitas Igrejas que se têm preocupado pelo desenvolvimento deste novo sentido de fraternidade entre o povo.

Recordamos aqui que os companheiros de São Francisco experimentaram-no como verdadeiro Irmão (il Fratello). Ele não estabeleceu sua comunidade sobre uma base hierárquica. Tampouco deviam caber nela o poder, a dominação e os privilégios. Seus irmãos deviam respeitar-se mutuamente e servir um ao outro. Francisco queria que os irmãos permanecessem no nível da gente simples e não buscassem posições elevadas.

Nós temos uma tarefa especial a cumprir dentro da Igreja, a saber: construir uma comunidade viva de irmãos e irmãs, juntos abrir caminhos a fim de possibilitar que a bondade de Deus se torne realidade em todos os homens. Para tanto, queremos sair ao encontro do povo, amá-lo, vivendo não só para ele mas também com ele. Se quisermos viver as exigências desta vocação, será necessário distinguir com clareza a formação clerical e a preparação para uma vida franciscana em fraternidade. Esta última deve ter uma clara prioridade tanto na formação inicial como na permanente.

Mattli 1982 – Mensagem Inter Franciscano, cabo. 9